

Abel Pereira

trompa

cd

master classe

Evgeny Nefiedov

Piano

CD

“Master classe”

Abel Pereira

“Treina até ficar bem”

Digo muitas vezes isso aos meus alunos, mas sempre depois de lhes explicar como e porquê! Ouvira essa expressão vezes sem conta da boca de alguns professores, bem no início da minha aprendizagem! Mas na verdade, raramente me explicavam de que maneira deveria resolver os problemas que me surgiam. Por muito que repetisse o mesmo trecho, nunca estava bem, e se alguma vez conseguisse executar uma determinada passagem difícil de forma positiva, seria somente por mero acaso e não era de todo uma resolução permanente! Por vezes, ao fim de algum tempo de insistência começavam a soar algumas notas interessantes e por momentos achava que tinha conseguido, mas subitamente apareciam outros obstáculos no caminho, que me impediam de ter uma prestação com qualidade.

No início do estudo da trompa, apesar da dificuldade na emissão das notas, devido ao facto dos harmónicos naturais estarem todos demasiado juntos, não me parecia difícil tocar este instrumento...Gostava do som que ouvia nas gravações e achei que seria o instrumento que queria aprender. Comprei um método com as posições das notas nos diferentes registos e muitas notas longas para praticar! Mas depressa se tornou desinteressante, todo aquele trabalho, sem melodias ou ritmos agradáveis e acima de tudo sem grandes objectivos. Um livro com muitas páginas e muito pouco conteúdo. O mesmo livro era destinado a todos os instrumentos da família dos metais! Pouco tinha de específico, sendo o tema principal, a aprendizagem das posições das notas.

Em poucas horas de estudo as posições estavam memorizadas e a vontade de progredir aumentou subitamente, mesmo sem fazer a menor ideia de como soprar devidamente para o instrumento, ou como usar o diafragma ou até mesmo como colocar os lábios no bocal de forma correcta para evitar problemas num futuro próximo de resistência física e de emissão, e que são no fundo, estes os aspectos determinantes para a boa execução do instrumento.

Durante algum tempo fui contando com o talento natural para interpretar algumas partituras que não exigiam um elevado nível técnico e artístico, mas não poderia continuar a carreira dessa forma, pois a curto prazo deveria ter de executar obras bem mais difíceis tecnicamente.

Foi de facto imperativo procurar ajuda a esse nível de forma a responder às minhas necessidades. Foi ao longo da minha formação, junto de professores devidamente especializados que fui encontrando respostas para alguns dos problemas que inevitavelmente iam surgindo.

Alguns professores ensinavam diferentes técnicas para a resolução do mesmo problema, mas o objectivo era comum. Num entanto retive a importância da compreensão das diferentes técnicas, porque só desta forma poderia optar pelas soluções que melhor resultavam em mim!

Ao longo dos anos, fui percebendo quão flexíveis temos de ser enquanto docentes e orientadores nesta área. Nem sempre a forma como nós resolvemos os nossos problemas resultam com os nossos alunos, mas há elementos consensuais na construção de um instrumentista de sopro (metal), e que devem ser trabalhados na fase inicial de forma a criar um alicerce forte que lhes permita uma progressão artística despreocupada de problema técnicos, que inevitavelmente surgirão no futuro se essas bases não estiverem sólidas. São elas a respiração, diafragma e emissão!

São a base de tudo, e muitas vezes ignorados numa fase inicial por serem muito difíceis de ultrapassar, ou simplesmente por falta de conhecimento dos orientadores.

Durante cursos e masterclasses que fui orientando tanto em Portugal como no estrangeiro, e mesmo enquanto docente, especialmente no ensino superior, deparei-me inúmeras vezes com a desagradável experiência de encontrar alunos que chegavam com muito talento e muita força de vontade em desenvolver o intelecto musical, mas com muitos desses problemas de base por resolver, criando-lhes muitas limitações. Nessa altura tinha-mos de fazer um trabalho muito específico e demorado, provocando desta forma atrasos na aprendizagem das partituras e mesmo ao nível dos seus percursos pelo mundo da música.

Uma outra dificuldade com a qual por vezes me defrontava, era o facto de esses alunos estarem já demasiado “corrompidos” com técnicas incorrectas, aumentando desta forma os obstáculos.

Na verdade, o ensino artístico da música em Portugal tem-se desenvolvido muito nos últimos 15 anos e os níveis de exigência também. O contacto com o *exterior* tem provocando um maior interesse por parte dos interlocutores na busca de soluções para alguns dos problemas que até à altura eram vistos como “problemas menores”, mas que limitavam a eficiência de qualquer indivíduo que não tivesse a devida informação.

A determinada altura, achei que poderia contribuir ainda mais para a resolução deste tipo de problemas.

Em 2005, em colaboração com o pianista Evgeny Nefiedov, decidi editar um disco com o nome “**master classe**”. Nesse disco, para além de incluir algumas das obras mais emblemáticas do repertório para trompa solo, desafiei alguns alunos do ensino secundário de diversas escolas nacionais, e que eram nesse ano candidatos ao ensino superior, a colocarem algumas questões que achassem pertinentes e às quais ainda não tivessem obtido respostas que os tivessem ajudado durante a sua formação!

O disco “**master classe**” inclui os seguintes temas:

Franz Strauss – Les Adieux (Romance)

Franz Strauss – Nocturno Op. 7

Richard Strauss – Andante Op. posth.

Alexandre Glazunov – Reverie Op.24

Reinhold Gliere – 4 peças Op. 35.....Gravação inédita

Nocturno

Intermezzo

Valsa Triste

Romance

David de Sousa – BerceuseGravação inédita

António Vitorino d’Almeida – Casamento à moda antiga

Perguntas - Ricardo Constantino

“Que exercícios aconselha a um aluno que esteja a iniciar o estudo da trompa?”

Tiago Matos

“Que tipo de respiração devemos usar para uma boa execução do instrumento?”

Hugo Sousa

“O que podemos fazer, para que cada dia que passa ganhem mais resistência, especialmente no registo agudo?”

Nuno Vaz

“É muito difícil mantermos sempre o mesmo nível! Para obtermos sempre o mesmo rendimento o que devemos fazer?”

Como é obvio, o público alvo deste projecto são os alunos.

A escolha das obras gravadas foi baseada na relevância que possuem no repertório para trompa solo do período “romântico tardio”, à excepção da obra de Vitorino d’Almeida. Num entanto, considera o próprio compositor que o seu estilo se enquadra no período “neo-clássico” ou mesmo no “romântico tardio progressista”.

Estas obras são normalmente abordadas no final do ensino secundário e por vezes no ensino superior, sendo também exigidas nos principais concursos nacionais e internacionais de trompa.

Considerei de todo pertinente dar a conhecer a minha interpretação das obras junto dos alunos, de forma a proporcionar-lhes novas ideias interpretativas, no que diz respeito à sonoridade, construção de frases, articulação e carácter.

Sendo que não existiam gravações de algumas das peças até à data da edição deste disco, achei de igual forma importante inclui-las no elenco e dar também a conhecer algum repertório de compositores portugueses.

Quanto às questões colocadas pelos alunos, tentei responder de uma forma elucidativa e ajuda-los nas suas dúvidas, que curiosamente se revelaram estarem de alguma forma relacionadas com os mesmos problemas de base de que falo no início do meu discurso, respiração, diafragma e emissão!!!

O “feed back” tem sido muito positivo por parte dos alunos e de professores que se mostraram muito interessados nestas questões que nos acompanham durante todo o nosso percurso enquanto instrumentistas.